★★★★

THE SOFT AND WEEK ARE COMPANIONS FOR LIFE

Zheng Bo
Kunsthalle Lissabon,
Lisboa, até 29 de agosto

Podemos situar o trabalho do chinês Zheng Bo (Pequim, 1974) — que tem sugerido uma reinvenção das relações com o mundo vegetal e uma "política das plantas" — no âmbito da tendência de consistente reaproximação dos artistas à ecologia. Mas, mesmo nesse contexto, as suas mais recentes propostas, que sexualizam essa relação, transportam uma boa dose de estranheza e, sejamos francos, de ambiguidade. O potencial erótico da forma vegetal é conhecido (vejam-se as fotografias de Blossfeldt ou Weston) mas essa projeção não é clara em "Pteridophilia 1-4", uma série de vídeos na qual Bo e outros homens se embrenham numa floresta e interagem fisicamente com ela, "fazendo amor" com fetos de um modo mais evidentemente sexual ou sereno e trabalhando uma certa ideia de empatia "eco-queer" que é simultaneamente literal e uma projeção de inúmeras outras descompartimentações eróticas possíveis. Se a primeira coloca questões de resposta difícil (o antropocentrismo involuntário de quem age com plantas de acordo com os seus códigos afetivos e a própria ideia de interação sexual que se torna aqui problemática por razões evidentes), a verdade é que a série é um objeto envolvente por força da sua luz cristalina, do seu tempo distendido e dos enquadramentos que favorecem sentimentos empáticos com a natureza e dissipam a estranheza de uma "intimidade vegetal-humana". Paralelamente, Bo mostra um conjunto de delicados desenhos a lápis de plantas inseríveis numa mesma lógica de aproximação afetiva. / **CELSO MARTINS**

E ainda...

SOS CLIMA

Kevin Frayer
Sala da Cidade, Coimbra, até 26 de setembro

Exposição integrada no ciclo Estação Imagem 2020, que põe em destaque a situação aflitiva do mundo face à poluição. Fotografias chocantes de uma China que produz um terço das emissões totais de CO2 no planeta, a principal causa do aquecimento global.

TÍMIDA MODERNIDADE

José de Guimarães
Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Guimarães, até 14 de fevereiro de 2021

Série de obras de José de Guimarães que nos permite o acesso à sua prática entre o final dos anos 80 e os primeiros momentos da última década do século XX, com o artista vimaranense a fazer-nos recuar no tempo para continuar a questionar o futuro.

JORGE MOLDER

SPECTRUM

Centro de Artes Visuais, Coimbra, até 10 de setembro

No ano em que se comemora o 40º aniversário dos Encontros de Fotografia, eis uma exposição que atravessa toda a história deste certame. Subordinada ao tema do "Espectro", a exposição apresenta uma seleção de obras pertencentes à Coleção Centro de Artes Visuais/ Encontros de Fotografia.